

# **Eugénio de Andrade – Soneto menor à chegada do verão**

Eis como o verão  
Chega de súbito,  
Com seus potros fulvos,  
Seus dentes miúdos,

Seus múltiplos, longos  
Corredores de cal,  
As paredes nuas,  
A luz de metal,

Seu dardo mais puro  
Cravado na terra,  
Cobras que despertam

No silêncio duro –  
Eis como o verão  
Entra no poema.

**Eugénio de Andrade, Cinco séculos de sonetos portugueses**